Universidade de Brasília

ATA DA TRICENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA, realizada aos sete dias do mês junho do ano de dois mil e vinte e um, às dez horas, na plataforma Microsoft/Teams, sob a presidência da professora Simone Perecmanis, com a presença dos conselheiros Ângela Patrícia Santana, Antônio Raphael Teixeira Neto (suplente), Carollina de Oliveira Souza, Cristina Schetino Bastos, Fernanda Cipriano Rocha (suplente), Giane Regina Paludo, Jader Galba Busato, Juliana Targino Silva Almeida e Macedo, Luci Sayori Murata, Márcio de Carvalho Pires (suplente), Magali Costa Guimarães, Rita de Cássia Campebell (suplente), Rodrigo Vidal Oliveira, Selma Regina Maggiotto, Solange da Costa Nogueira, Thaysa Gabriela Silva Balotin e Vítor Salvador Picão Gonçalves. Compareceu ainda à reunião o coordenador do curso de Gestão em Agronegócio, professor Manoel Pereira de Andrade. Aberta a reunião, a presidente informou que: **1**. O Plano de Contingência foi disponibilizado no *site* da faculdade; **2**. Nesse quesito, designou comissão no âmbito da faculdade, sob a presidência do professor Cristiano Barros de Melo, para criar e promover protocolos de segurança em saúde e boas práticas para controle da COVID-19 e *check-lists* para a manutenção de espaços seguros e higienizados; **3.** Quando for possível o retorno às atividades presenciais nos laboratórios da faculdade, o mesmo deverá ocorrer por agendamento; **4**. Foi disponibilizado para a faculdade, cinquenta por cento do seu orçamento determinado para o ano em curso. Contudo, disse que não há disponibilização de recursos do tesouro para investimento. Porém, caso necessário, a universidade irá custear a aquisição de equipamentos com recursos próprios e dessa forma, esse tipo de aquisição deverá ser muito bem pensado, discutido e equilibrado. Complementou informando que serão descontados das áreas, todos os pedidos de materiais dos laboratórios; **5.** A faculdade está participando de um consórcio com as faculdades de Ceilândia, Medicina, Saúde, Departamento de Serviço Social e Instituto de Psicologia, para aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI´s), tais como máscara, álcool, protetor facial, etc., e no que se refere a faculdade, parte do material será destinada ao hospital veterinário e laboratórios da faculdade; **6**. Não haverá serviço de transporte no corrente exercício, uma vez que não estão ocorrendo aulas presenciais. **7.** A faculdade está fazendo de tudo para a manutenção dos laboratórios e para isso, conta com a presença pelo menos uma vez por semana, dos técnicos lotados nos respectivos laboratórios; **8**. O semestre foi considerado um pouco atípico em função de estarmos lidando com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas pela segunda vez e que o não lançamento de menções prejudica a matrícula. Nesse aspecto, disse que existem alguns discentes prejudicados com relação à matrícula, tendo em vista que após o lançamento da menção, houve pedido de revisão de menção e a mesma foi removida do sistema. Nesse contexto, disse também que alunos da faculdade que desejarem fazer estágio, tem que necessariamente apresentar a documentação de estágio. No tocante ao não lançamento de menção, o conselheiro Márcio Pires disse que não existe um protocolo para abertura do sistema para esta finalidade e nesse sentido, tem orientado os professores à solicitarem à Secretaria de Administração Acadêmica, que abra ou autorize o docente a abrir o sistema para o registro da menção, uma vez que não é possível o atendimento através da Coordenação do Curso. Em seguida a conselheira Luci prestou informe sobre a extensão e a semana universitária. Falou que no dia quatro encerraram-se as inscrições para cadastramentos de propostas para participação da faculdade na Semana Universitária, a qual contará com setenta e seis palestras. Finalizou dizendo que haverá uma reunião no dia dez de junho para tratar da inserção curricular. Logo após, passou-se aos seguintes itens de pauta para **PARA EXAME** e **DELIBERAÇÃO** – **2**) Leitura da ata da reunião anterior. **Deliberação**: aprovada com duas abstenções; **3**) Rateio dos recursos da faculdade. Após a presidente apresentar a planilha contendo a proposta de rateio dos recursos da faculdade, a mesma foi aprovada por unanimidade. **4**) Discussão sobre os indicadores acadêmicos avaliados pelo Ministério da Educação. A presidente iniciou a apresentação informando o porque da necessidade dos diretores comentarem o tema nas unidades acadêmicas. Inicialmente disse que a universidade está começando a apresentar uma situação da qual não é a falta de investimento por parte da administração mas sim, um problema geral da universidade como um todo e nesse sentido, foi realizado um levantamento dos indicadores que pontuou a universidade com a nota quatro. Nesse quesito, disse que a universidade poderia estar com uma nota cinco no índice geral de curso, todavia, ela está com uma nota quatro e dessa forma, os indicadores mostram a situação exata de como isso

acontece. Dentre eles, o levantamento elencou o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes; o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado; o Conceito Preliminar de Curso; a Evolução do Número de Docentes; o Conceito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; o Índice Geral de Cursos; a Evolução do número de matriculados na graduação; a Evolução do número de matriculados na pós-graduação; o Detalhamento e comparação com outras Instituições de Ensino Superior; uma Simulação do Índice Geral de Cursos e parte das Ações propostas pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional abordando os seguintes aspectos: aumento do número de vagas nos cursos de pós-graduação; redução da evasão na graduação e na pós-graduação; melhoria dos conceitos avaliativos - graduação e pós-graduação; ampliação do quantitativo de docentes orientadores em programas de pós-graduação e contratação apenas de docentes com titulação de doutor, preferencialmente em dedicação exclusiva. Nesse contexto, disse que após a divulgação desses dados, a administração da universidade encaminhou às unidades, a necessidade de se organizar em quarenta e cinco dias, um planejamento estratégico com o objetivo de pensar a faculdade para os próximos quatro anos. Disse que irá solicitar aos coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, que avaliem os índices dos cursos e designem comissões com a finalidade de apresentar propostas visando a melhorias dos índices em comento. Complementou informando que a direção irá instituir uma comissão, com vista a pensar o planejamento estratégico da faculdade com os índices que lhes cabe, tais como preocupação de contratação, rateio de recursos, financiamento dos laboratórios, etc., estabelecendo prioridades tanto na graduação quanto na pós-graduação e definindo quais laboratórios podem ser incluídos em projetos especiais. Posteriormente, os dados serão compilados e logo após, submetidos à apreciação do Conselho da faculdade, com a finalidade de se pensar um planejamento estratégico que indique os melhores caminhos para os cursos. Franqueada a palavra aos presentes, o conselheiro Vítor Salvador argumentou a necessidade de se fazer algumas reflexões sobre o diagnóstico em questão. Para ele, quando analisa as ações propostas percebe que a Universidade de Brasília - UnB insiste em "andar de lado, não sair do lugar e fazer diagnósticos superficiais e equivocados". Isto, por "não entender ou não querer ir às causas à raiz do problema" e nesse sentido, o que "vê é que aos poucos está sendo ultrapassada, inclusive por outras universidades" e dessa forma, "está muito longe de uma universidade de ponta no país. Para ele, a "UnB como todas as universidades, há uns anos atrás estava estagnada do ponto de vista de crescimento e com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades - REUNI, houve toda uma grande expansão". Ocorre que a "universidade aproveitou o REUNI para construir e engordar em número de docentes. Contudo, ela engordou e aumentou na mesma lógica de sempre ou seja, contrata professores como se estivesse em um colégio para dar uma disciplina". Em sua opinião, essa é uma ideia "inaceitável e ultrapassada por exemplo, na Universidade Federal de Minas Gerais, para não falar na Universidade de São Paulo ou na Universidade Estadual de Campinas". Considera que esta situação "não é normal e agora, está vendo as consequências do que foi a forma de como a UnB cresceu no REUNI". Disse que a "UnB tem uma pós-graduação em nível quatro que não consegue sair daí". Acrescenta que isto, a "UnB reconhece e que o seu nível de pós-graduação historicamente está abaixo em relação ao seu nível de graduação, mas que agora consequentemente está em um nível de graduação quatro, ou seja, quando você começa a contratar professor para ministrar disciplinas de graduação, a médio longo prazo, você acaba continuando a não ter uma pós-graduação de primeira ou segunda linha. Isto porque primeira linha é nível seis e sete, segunda linha é cinco e quatro é terceira linha". Analisou que dessa forma "vai deteriorando também o seu nível na graduação porque as duas coisas estão ligadas". O conselheiro destacou que o diagnóstico da pós-graduação, no caso da UnB, "é um pouco mais complicado, porque é a única universidade do país em que os cursos seis e sete são majoritariamente da área de Ciências Humanas, das Letras e Humanidades". Argumentou que "as universidades seis e sete do País tem um peso avassalador das ciências duras, das exatas, da saúde, da biologia e que na UnB acontece o contrário, ou seja, as áreas da ciência propriamente dita, e com isso não está querendo desmerecer os colegas das ciências da humanidades e das letras, é que a UnB na verdade só é uma universidade ou era uma universidade top em áreas de ciências humanas e portanto, se consideramos do ponto de vista da produção científica e da ciência em um pouco mais restrito, a situação da UnB é pior do que o diagnóstico se apresenta. Isso porque nas áreas da ciência, a UnB é avassaladoramente uma universidade nível quatro. Então, quando se vê os cursos seis e sete, é quase tudo da área de ciências humanas e é a única universidade do País em que isto acontece". Continuando disse que "há um diagnóstico profundo da situação no País inteiro que já está mais ou menos consolidado de que em todas as áreas, a pós-graduação cresceu demais, ou melhor, não cresceu bem e

cresceu também com muita gordura, com muito ruído e pouco sinal para simplificar". Para ele, "há claramente um movimento de diminuir o talento da pós-graduação e estabelecer critérios mais rigorosos para poder ter uma pós-graduação em funcionamento". Enfatizou que em sua área de pós-graduação "não tem como crescer e o desafio agora é sobreviver porque a maior parte dos colegas que entraram no REUNI, nunca fizeram pesquisa e não tem condições de estarem na pós-graduação" e com isso "corremos o risco de sermos fechados pela CAPES". Nesse quesito observou que "há anos atrás éramos um dos cursos mais bem avaliados cada vez que era feito o exame de avaliação no País inteiro. Hoje, somos um dos cursos mais mau avaliados dentro dos cursos públicos do ensino da veterinária. Então alguma coisa mudou, evoluiu e não foi pra melhor ou seja, se nós queremos fazer essa discussão, temos que fazê-la no quadro de qual tem sido a evolução da UnB, de qual é a evolução dessa discussão no quadro nacional CAPES, Ministério da Educação - MEC e qual a situação entre a pós-graduação e a graduação e como essas coisas se integram, senão nós não vamos conseguir entender porque que a UnB não consegue sair do lugar e ficamos colocando prioridades e propostas que qualquer pessoa que entenda como se chegou até aqui já sabe". Lembrou que "a última vez que se fez planejamento estratégico na faculdade, fez-se um documento muito bonito e um ano depois, ou menos um ano depois, começou o REUNI e tudo que estava escrito naquele documento foi rasgado, ignorado e a faculdade praticamente se cindiu e se desfez, porque todos estavam querendo criar cursos e coisas que em momento nenhum foram discutidas meses antes no planejamento estratégico com consultores externos. Ou seja, nós como temos pouco recurso, cada um faz o que quer dentro da universidade" e em função disso, "o nosso planejamento estratégico é estratégia de cachorro magro, quando se tem alguma coisa você vai tentando sobreviver". Complementou informando que na prática "as pós-graduações já estão passando por isso e em sua área o processo está em andamento, com sequência nos meses de julho/agosto, por exigência da CAPES e nesse sentido, não tem como entregar nenhum documento em quarenta e cinco dias porque o que tinha que entregar, acabou de entregar no coleta CAPES". Em termos comparativos inerente ao planejamento estratégico, citou que a "Universidade de São Paulo quando percebeu que isso iria influenciar muito na avaliação de cursos, a reitora organizou o sistema de planejamento e autoavaliação, padronizou e de forma a ajudar, pôs todo mundo basicamente fazendo a mesma coisa", o que não foi feito na UnB". Enfatizou que a "UnB trata o planejamento macro e micro como se eles fossem uma extensão do outro e em sua opinião, não são uma extensão do outro". Concluindo disse que as discussões sobre o tema "tem que serem mais concretas, com uma ideia muito clara do que nos trava hoje e quais são os nossos limites e que no caso da pós-graduação, tem que se perguntar se temos condições de funcionar um curso nos moldes atuais da CAPES" e dessa forma "não adianta ficar discutindo o desconectado desta realidade que é o contexto em que a gente está funcionando e é o desafio que está colocado". Com a palavra, a presidenta disse que essa é justamente a análise do que tem que vir para o papel e é isso que a gente está querendo fazer e não acredita que seja passível de se conseguir no prazo estabelecido pela administração. Contudo, trás a proposta com o intuito de verificar se consegue sentar, conversar, colocar uma estratégia em andamento, nem que seja a mais simples do mundo, até para contratação de docente. Deixar registrado, fazer parte da discussão para as pessoas terem consciência do que a gente realmente precisa e com isso, formular até ao final do ano, o planejamento estratégico da faculdade solicitado pela administração. Devido ao adiantado da hora e nada mais havendo a tratar, às doze horas e vinte minutos a presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Max da Costa Oliveira, Assistente de Direção, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será subscrita por mim e pela Presidente do Conselho da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária.

Documento assinado eletronicamente por **Max da Costa Oliveira**, **Assistente de Direção da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária**, em 13/07/2021, às 09:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

Documento assinado eletronicamente por **Simone Perecmanis**, **Diretor(a) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária**, em 01/12/2021, às 20:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?

acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6759274** e o código CRC **D8128E45**.

Referência: Processo nº 23106.047099/2020-82 SEI nº 6759274